

## PESCADOR SEM PEIXE: MEMÓRIAS DOS PESCADORES DA CIDADE DE SÃO RAFAEL/RN

Juce Hermes Soares Lima<sup>\*1</sup>; Maria do Carmo Ferreira Barbosa<sup>2</sup>; Davi Moura Xavier<sup>3</sup>; Robson Campanerut da Silva<sup>4</sup>

<sup>\*1</sup> Graduando em Agroecologia, IFRN – Campus Ipanguaçu- RN, [juce.hermes@outlook.com](mailto:juce.hermes@outlook.com), <sup>2</sup> Graduanda em Agroecologia, IFRN – Campus Ipanguaçu- RN, [carmenn.barboza@hotmail.com](mailto:carmenn.barboza@hotmail.com), <sup>3</sup> Graduando em Agroecologia, IFRN – Campus Ipanguaçu- RN, [davimouraxavier@gmail.com](mailto:davimouraxavier@gmail.com), <sup>4</sup>Me. Antropologia, UFF-RJ, professor do IFRN- Campus Ipanguaçu, [robson.campanerut@ifrn.edu.br](mailto:robson.campanerut@ifrn.edu.br).

### Resumo-Abstract

**RESUMO:** Diante dos problemas encontrados com a falta de água em São Rafael-RN, este estudo tem como objetivo observar as alternativas de renda utilizadas pelos pescadores, caso não consigam se sustentar apenas com a pesca. Que programas o governo oferece para estes. Assim, um mapeamento foi realizado, na velha São Rafael, para que pudéssemos entender como era aquela cidade, onde ficavam as ruas; entender o que as pessoas sentiam; tentar reconstruir como eram no passado; e ver como estão agora que as águas a desnudou. Com o uso de uma entrevista semiaberta, procurou-se examinar os meios que os pescadores utilizavam para sobreviver, já que a barragem não dava mais peixe. Como resultado, eles disseram que faziam "bicos", trabalharam em empresas, pedreiros, o que fosse possível para ajudar com a renda, já que a pesca não era mais suficiente. É comum quando os maridos saiam para trabalhar fora, as mulheres além de cuidar da casa, também pescam para conseguir um extra. Conclui-se que a falta de governo no dia-a-dia dessas famílias, deixa-as muito limitadas e insatisfeitas em relação ao apoio das políticas públicas. Tendo que deixar suas vidas de pescadores, e entrarem em outro ramo.

*Palavras-chave:* Pesca artesanal, Políticas públicas, Fonte de renda.

**ABSTRACT** - In view of the problems found with the lack of water in São Rafael-RN, this study aims to observe the income alternatives used by fishermen, if they can not sustain only with fishing. What programs does the government offer for these. Thus, a mapping was carried out, in old São Rafael, so that we could understand what that city was like, where the streets were; understand what people felt; try to rebuild as they were in the past; and see how they are now that the waters have stripped her. With the use of a semi-open interview, it was sought to examine the means that the fishermen used to survive, since the dam did not give more fish. As a result, they said they did "spouts", worked in companies, bricklayers, whatever was possible to help with income, since fishing was no longer enough. It is common for husbands to go out to work, women in addition to housekeeping, also fish, to get an extra. It is concluded that the lack of government in the day-to-day of these families, leaves them very limited and dissatisfied with the support in public policies. Having to leave their lives as fishermen, and go into another branch

*Keywords:* Artisanal fisheries, Public policies, Source of income.

---

Introdução

Durante a década de 70, o Governo Federal resolveu executar o projeto da Barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves (EARG), com capacidade para 2,4 milhões de metro cúbicos de água. Isso era necessário para a população conviver melhor com o semiárido (SOUZA, Francisco das Chagas Silva, 2011)<sup>1</sup>.

A barragem que em seu projeto tinha como objetivo ajudar a população a conviver com a seca, também possuía o sacrifício de um município, São Rafael, que teria sua localização mudada, pois as águas da barragem inundariam a cidade. Sua população teria casa garantida na “nova São Rafael”, mas não puderam escolher entre permanecer na velha ou não, foram obrigados a deixá-la.

Toda a população foi realocada, deixando na cidade velhas histórias e levando com si saudades e esperança. Dentre a população, os pescadores foram privilegiados com a promessa de um lugar para pescar o ano inteiro e peixes maiores, porém isso não se concretizou, pois devido às secas constantes a EARG está quase no seu volume morto, sem peixe, e sem água.

Porém a realidade entre os pescadores não está muito boa, pois eles estão tendo que recorrer a outras atividades para sustentar suas famílias.

O objetivo desse trabalho é identificar os efeitos no modo de vida dos pescadores locais e observar quais são as alternativas de vida produtiva pelos pescadores, se não conseguirem se sustentar apenas com a pesca, quais são os programas ou políticas públicas que o governo oferece para esses trabalhadores. Devido a esses e outros questionamentos indagamos se a barragem foi realmente um bom investimento no ponto de vista deles.

Experimental  
*Metodologia*

Usamos a metodologia da arqueologia urbana, método da geografia

fantástica, desenvolvida por Marco Antonio da Silva Mello e Arno Vogel.

Segundo Mello e Vogel (1984)<sup>2</sup>, desenvolvimento das cidades e as transformações que provoca nos sistemas construídos, ao longo de diferentes períodos históricos, abre perspectivas para que se proceda a uma leitura arqueológica dos espaços urbanos. Esta pretende não só registrar a sucessão de padrões urbanísticos, mas estabelecer uma correlação entre as diferentes formas urbanas das quais foram preservados testemunhas e os modos de vida -as práticas quotidianas - que caracterizam esses ambientes.

Com base nisso, foi realizada uma descrição, um mapeamento, da antiga São Rafael, para que pudéssemos entender como era aquela cidade, onde eram as ruas. Entender o que as pessoas sentiram; tentar reconstruir como ela era no passado; e ver como estão agora que as águas a desnudou, pela primeira vez por inteira em mais de trinta anos que esteve coberta.

Os pescadores da antiga cidade, que ainda estão na cidade e pescam na barragem, passaram por uma entrevista aberta.

Segundo Flick (2009), apud Oliveira et al (2012)<sup>3</sup>, o aumento no interesse pelo uso da entrevista aberta, na pesquisa qualitativa está associado ao fato de que é mais provável que o entrevistado dê mais conformações do que em uma entrevista padrão ou em um questionário.

#### Mapeamento da antiga São Rafael

Caminhando em uma estrada de chão batido e com o céu azul limpo sobre nossas cabeças, é possível avistar por entre a caatinga seca, cheia de juremas e algarobas, as ruínas da antiga São Rafael, que em 1983, foi submergida pelas águas da Barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves. O que para muitos era uma coisa de visão futurista, de desenvolvimento e convivência com a seca, com a chegada das águas, para

outros era como se suas próprias vidas estivessem submergidas em meio à água da barragem, ou até mesmo tendo que ser reescrita em outra cidade de mesmo nome, mas com realidade e até mesmo vizinhos diferentes, sendo afastado de parentes e amigos, tendo suas casas e terras da velha cidade trocadas por apenas uma casa na recém-nascida São Rafael.

Ouvindo o canto de pardais que mais parece uma sinfonia da natureza, um cenário sem cor, castigado onde antes havia risadas, conversas, fofocas entre outras formas de convívio em sociedade, hoje há apenas sons de chocalhos, cavalos que procuram subsistir em meio às rochas e cascalhos que se multiplicam em meio ao chão. A cada passo uma nova percepção e imagens que gritam suas histórias perdidas. Vergalhões retorcidos, tijolos quebrados e cobertos de lodo seco. Alicerces ainda inteiros-de vidas deixadas pela metade, antigos tanques utilizados para armazenar água, vasos sanitários rústicos, feitos de cimento, telhas grandes e pesadas que hoje cobrem o solo e o dão cor avermelhada, que se sobressai e dá tom a paisagem.

Ao deslocar-nos um pouco mais nossos pés tocam o piso da antiga quadra esportiva onde aconteciam vários jogos, que eram famosos em toda a região, e essa era uma das formas de confraternização e mobilização mais comum entre os habitantes. Ainda hoje, depois de mais de 30 anos embaixo d'água, é possível ver os traços, formas e linhas que desenhavam a quadra.

Olhando para a direita, é possível enxergar uma grande estrutura retangular, com uma rampa de acesso, que os ex-moradores afirmam ser do ex-prefeito da época Daniel Januário de Farias, ainda em vida.

De pé em frente à antiga quadra, observamos os desenhos, o mapeamento das ruas que as ruínas das casas fazem na cidade, é possível saber onde eram as

moradias e as ruas onde havia o tráfego de animais, pessoas e transportes.

Próximo a ela tinha uma praça onde as pessoas se juntavam para conversar, namorar, rir.

Já observando a esquerda em um local de declive do terreno, um pouco mais afastado das ruínas da cidade, é possível identificar o antigo cemitério da Antiga São Rafael, onde só restam pouquíssimos jazigos, pois os corpos que haviam neles foram realocados em novos túmulos na cidade nova.

Por traz da quadra um altar que era possivelmente para a padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição, e em frente à quadra uma imagem que muitos já viram ou pelo menos já ouviram falar a antiga igreja de São Rafael, a qual por várias vezes após a seca da barragem emergia sua “torre” parcialmente, causando assim um misto de emoções em quem acompanhou a sua total submersão, imagem essa que se tornou ponto turístico, assim como toda a cidade submersa, e conseqüentemente símbolo da nova São Rafael, até a sua queda em dezembro de 2010, só voltando a ser vista de novo por completa desde sua torre até o seu piso em 2016. Após quase seis anos de seca eminente, quase toda a antiga São Rafael já pode ser vista devido à pouca capacidade pluviométrica da barragem EARG, que jamais em toda sua história atingiu um nível tão baixo, estando operando quase em seu volume morto-atualmente há um projeto da prefeitura municipal de São Rafael que está sendo executado para reerguer a torre da antiga igreja católica, sem data prevista para sua conclusão-. Uma réplica da antiga igreja matriz foi erguida na nova São Rafael, ela é perfeitamente fiel em sua

imagem, das escadas até sua torre, e rica em detalhes.

Sentado agora nas escadas de acesso da igreja é possível ver as águas da barragem (EARG), ao mesmo tempo em que sinto a brisa em meu rosto e os raios do sol em meus pés, é impressionante a paisagem contemplada, a quantidade de serras, montes e rochas gigantes que rodeiam a cidade, a vegetação tenra e seca que cobre os montes, as águas antes tão vastas, que chegavam a invadir até o quintal das casas da nova São Rafael, hoje está quase regressando ao rio Piranhas, onde antes a população plantava, banhava-se, lavavam suas roupas entre outras atividades como a pesca, que é “carro-chefe” nas águas da barragem, gerando fonte de renda a maioria da população;



IGREJA DA VELHA S. RAFAEL (ACERVO PRÓPRIO)



IGREJA DA NOVA CIDADE (ACERVO PRÓPRIO)

contemplando as águas é nítida a quantidade de carnaúbas que mesmo depois de tantas décadas submersas continuam de maneira intactas, sendo utilizadas como materiais de construção para casas e engenharia de cercas, bancos entre outros; por detrás do carnaubal e assolando toda a cidade existem elevações de terra que possivelmente são de fácil percepção, por onde antigamente passava a linha férrea, que era percorrida por vagões do trem que circulava em dias específicos “cortando” a antiga cidade.

Há relatos de antigos moradores que mesmo depois que a barragem começou a engolir a cidade com as águas permaneceram dentro da igreja, se despedindo, misturando a água salgada que descia de seus rostos com a que adentrava a Igreja, imaginando o que seria o futuro depois dali, e se puseram lá até que as águas chegassem aos seus joelhos. Os fazendo partir, deixando não somente suas casas, mas suas vidas, histórias.

É com pesar que observamos a cidade antiga, pois ao lembrarmos das famílias que largaram tudo o que tinham: casa, animais, terrenos, o que era concreto e palpável, por um tiro no escuro que prometia ser ainda melhor que o seu velho lugar, mas assim como todo nordestino a esperança enche o peito quando é visto uma promessa melhora, era assim com a ida dos nordestinos para o sudeste, foi assim com os moradores da antiga São Rafael.

Moradores de hoje ainda contam que várias pessoas entraram em depressão por ter tido toda a sua história afogada pelas águas da barragem, por eles ter tido sua identidade apagada, tudo o que era conhecido a eles ter acabado.

É de edificação imensurável, poder caminhar, ver e sentir todas essas imagens de um cenário hoje em ruínas, mais que cada tijolo, telha, pedaço de concreto representa a história de alguém que aqui viveu e de certa forma aqui

também “morreu”, memórias de uma pequena cidadezinha do interior do Rio Grande do Norte, mas que por sua imersão ficou conhecida como “Atlântida do Sertão”.

#### Resultados e Discussão

Foram realizadas duas entrevistas com pescadores que pescaram na cidade antiga e também na barragem. Foram eles:

Manoel Domingos Messias, filho de José Domingos Messias e dona Maria André da Silva, neto de Paulo André Domingos Messias. Casou com dona Marineide Celestina dos Santos Messias, pai de Maria da Conceição Messias e avó de João Batista Messias. E Eronildes Mineiro de Araújo Filho de Manuel Cosme de Araújo e Francisca Pinheiro da Silva, casado com Luzinete Gonzaga de Araújo, pai de Elaine Gonzaga de Araújo, avó de Joalisson Gonzaga Souza.

Manoel Domingos Messias, hoje com 55 anos, deixou a cidade com 20, e Eronildes mineiro de Araújo, que tem 63 anos atualmente, tinha 35 quando deixou a cidade,

Eles que pescam desde muito jovens até hoje em dia. Ambos pescaram no rio, antes da barragem e, quando perguntados sobre como era à pesca, responderam que era com a tarrafa, os peixes eram pequenos e com tamanhos variados.

Quando questionados sobre o que mudou, em relação à cidade velha para a nova, a reclamação foi à mesma entre ele, quando ser mudaram, perderam não só a cidade, mas também as terras que os ajudava a sobreviver quando não tinha peixe, plantavam no inverno e pescavam na seca. Ao irem para a nova S. Rafael, eles possuíam apenas a casa e a barragem para pescar, as terras ficaram embaixo d'água assim como a cidade.

Com o andar da conversa perguntamos se eles conseguiam manter a família apenas com a pesca, e os dois afirmaram que para se sustentar eles faziam “bicos”, trabalhavam em firmas,

pedreiro, enfim, o que fosse possível para ajudar na renda, já que os peixes não estavam dando conta. Por vezes quando os maridos saíam para trabalhar fora, eram as mulheres quem além de cuidar dos filhos e da casa, também pescavam, a fim de conseguir uma renda extra.

Por fim, ambos reclamaram sobre a falta de peixes na barragem, eles acreditam que o governo poderia colocar peixes nas águas da EARG, para aumentar a população dos peixes e fortalecer a pesca novamente. O que já foi feito antes, na época da criação da barragem, que esse era um dos seus pontos fortes, mais peixes e de tamanho maior.

#### Conclusões

Com a queda do nível da água da barragem Eng.º Armando Ribeiro Gonçalves, está ficando cada vez mais difícil manter a pesca, e com isso as pessoas terão que buscar outro meio de sustento. O governo, seja ele municipal ou estadual, não vem dando o suporte necessário para manter essa atividade evoluída, sendo que isso faz parte da cultura do povo daquela cidade.

É de suma importância que a identidade do povo de São Rafael seja redescoberta, para que seus moradores saibam dizer o que é ser Sãorafaelesse, mostrem ao mundo o que é ser a Atlântida do Sertão, se reinventar, como já fizeram antes.

#### Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, aos pescadores que se disponibilizaram a nos receber em suas casas e nos responderam sobre cicatrizes do passado, e ao nosso orientador que nos proporcionou essa experiência de grande importância para nossas vidas, tanto acadêmicas quanto para crescimento pessoal. Tanto acadêmicas quanto para crescimento pessoal e ao IFRN, campus Ipangaçu/RN.

#### Referências

1. SOUZA, Francisco das Chagas Silva. **Escafandristas do tempo: narrativas de vida e regeneração da memória em São Rafael-RN.** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. 237 p.
2. MELLO, Marco Antonio da Silva; VOGEL, Arno. SISTEMAS CONSTRUÍDOS E MEMÓRIA SOCIAL.: **Revista de Arqueologia**, Belém, v. 2, n. 2, p.46-50, dez. 1984.
3. OLIVEIRA, V., MARTINS, M., e VASCONCELOS, A. **Entrevistas “em profundidade” na pesquisa qualitativa em administração: pistas teóricas e metodológicas.** In: Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais [en línea] 2012, vol 15, p. 1-12. São Paulo, Brasil. FGV; EAESP. 2012. [Disponível em]: [http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2012/artigos/E2012\\_T00259\\_PCN02\\_976.pdf](http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2012/artigos/E2012_T00259_PCN02_976.pdf)